



ATA N.º 1

COMISSÃO NACIONAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA

2022/2024

Decorreu no passado oito de janeiro de dois mil e vinte e três, pelas quinze horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a primeira reunião da Comissão Nacional da Juventude Socialista, após o XXIII Congresso Nacional, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição da Mesa da Comissão Nacional;
2. Apreciação, discussão e votação da ata do XXIII Congresso Nacional;
3. Eleição dos Secretários-gerais Adjuntos;
4. Eleição do Secretariado Nacional;
5. Eleição do Diretor do Jovem Socialista;
6. Eleição do Coordenador do Gabinete de Estudos Políticos;
7. Eleição do Coordenador do Gabinete de Formação;
8. Eleição do Coordenador Nacional Provisório dos Jovens Autarcas Socialistas;
9. Eleição dos Representantes à Comissão Política Nacional do Partido Socialista;
10. Apresentação, discussão e votação das Moções de Resolução Política XXIII Congresso Nacional;
11. Análise da situação política e outros assuntos.

Os trabalhos tiveram início no **ponto 1** da ordem dos trabalhos, com a eleição da Mesa da Comissão Nacional, que contou com 68 votos a favor, 8 votos em branco e 2 nulos, sendo assim eleita a mesa com maioria.

Os trabalhos continuaram no **ponto 2**, onde o 1º vice-presidente da Mesa da Comissão Nacional, Tito Santos, leu a ata do XXIII Congresso Nacional, que foi aprovada pela Comissão Nacional por unanimidade.

Iniciou-se a discussão dos pontos **ponto 3 ao ponto 9**, com a intervenção no camarada Tiago Josué, Presidente da Mesa da Comissão Nacional, que deu as boas-vindas a todos os presentes e informou que **o ponto 8** não ia ser abordado nem votado nesta comissão nacional, e que a mesa tinha deliberado, no sentido de existir uma intervenção inicial do nosso Secretário-Geral, Miguel Costa

Matos para apresentação das listas de todos os órgãos nacionais e que as votações ocorreriam todas simultaneamente, sendo apurada a contagem durante o *coffe-break*.

O camarada Miguel Partidário, interpolou a Mesa sobre a alteração estatutária que estava prevista para o XXIII Congresso Nacional e questionou sobre se a mesma se iria ou não realizar. Esta questão mereceu esclarecimentos do Presidente da Mesa da Comissão Nacional, que invocou os estatutos da Juventude Socialista para informar que para a Comissão Nacional deliberar sobre a proposta de alteração estatutária, o Congresso Nacional tinha que delegar neste órgão essa valência, e que na ata em minuta do XXIII Congresso Nacional não consta essa delegação. Anunciou ainda que existem duas possíveis soluções, que são convocar um congresso extraordinário ou pedir um parecer à Comissão Nacional de Jurisdição, que tem carácter de parecer vinculativo sobre questões estatutárias.

Retomou-se assim o previsto, com a intervenção do Secretário-Geral, que começou por cumprimentar todos os presentes e a Mesa, confessando que deposita nela a sua esperança na boa condução dos trabalhos para o biénio 2022-2024. O camarada agradeceu aos anfitriões e aos camaradas do Partido Socialista que discursaram inicialmente, congratulando a forma como os jovens socialistas foram preponderantes nas vitórias autárquicas em Ansião. Dirigiu ainda palavras de agradecimento à Federação de Leiria e à Concelhia de Pombal pelo seu esforço, empenho e dedicação no trabalho político que desenvolvem junto das populações daquele território e na organização da 1ª Comissão Nacional deste mandato.

Ainda sobre a questão da alteração estatutária, o Secretário-geral afirmou a inexistência da delegação dessa competência do Congresso Nacional para a Comissão Nacional, concluindo dizendo que vai procurar uma solução para esta situação.

Prosseguindo com o principal objetivo da intervenção, Miguel Costa Matos agradeceu a todos os que cessaram funções, constantando o seu enorme agrado no trabalho desenvolvido no mandato 2020/22, e assegurando que “foram dois anos de muito trabalho e durante estes anos, honraram toda a Juventude Socialista”.

O Secretário-geral, começou a apresentação das listas, evidenciando que as mesmas são paritárias por ser justo, necessário e também para dar um exemplo às restantes estruturas, para que possam trabalhar no sentido de defender a igualdade de género não só politicamente, mas também internamente.

As listas apresentadas são as seguintes:

**Secretários-gerais Adjuntos**

- Daniel Azenha nº 127.148
- Hugo Teixeira nº 124.858

**Secretário Nacional para a Organização**

- Pedro Vasconcelos Almeida nº 110.768

**Secretariado Nacional**

- Abel Matinhos nº 118.153
- Ana Madureira nº140.420
- Beatriz Carvalho nº114.522
- Caroline Pereira nº139.011
- Cláudia Moreira nº 133.566
- Diana Pais nº 130.859
- Diogo Carvalhas nº 116.854
- Francisco Themudo nº 134.582
- Inês Monteiro nº 119.804
- Isabel Costa nº 135.013
- José Eduardo Gouveia nº 111.290
- Maria Santos nº 136.317
- Miguel Partidário nº 119.193
- Miguel Will nº 119.117
- Pedro Gomes nº 126.900
- Pedro Vasconcelos Almeida (SNO) nº 110.768
- Rita Pereira nº 117.979
- Rui Teixeira nº 119.652
- Sofia Pereira nº 130.400
- Tiago Soares Monteiro nº 125.190

**Secretários Adjuntos**

- Bruno Mocinha nº 126.637

- Diogo Almeida e Silva nº 117.823
- Luís Miranda da Silva nº 120.525
- Luís Pereira nº 129.908
- Miguel Nascimento nº 118.558
- Ricardo Brito nº 131.352
- Rúben Fernandes nº 113.682

#### **Coordenador do Gabinete de Estudos Políticos**

- André Abraão nº 138.663

#### **Coordenador do Gabinete de Formação**

- Duarte Marçal nº 123.202

#### **Diretor do Jovem Socialista**

- Diogo Vintém nº 131.338

#### **Representantes da JS na CPN do PS**

- Tiago Soares Monteiro nº 125.190
- José Eduardo Gouveia nº 111.290
- Rita Pereira nº 117.979
- Pedro Vasconcelos Almeida nº 110.768
- Daniel Azenha nº 127.148
- Margarida Matos nº 114.682
- Tiago Josué Ferreira nº 105.858

#### **Suplentes**

- Inês João Rodrigues nº 139.919
- Diana Pais nº 130.859
- João Pedro Correia nº 129.602
- Cláudia Moreira nº 133.566
- Emanuel Conde nº 124.167
- Vânia Carvalho nº 120.930
- Mariana Marques nº 130.957

O secretário-geral, nomeou ainda alguns nomes que não estando eleitos, serão propostos pelo mesmo para o desempenho de determinadas funções, foram esses nomes:

### Convidados ao SN:

- Tiago Daniel Fontinha Bolhão nº 135.329 - Coordenador dos Jovens Autarcas | Autarquias locais;
- Luís Miguel Ferreira Reis da Silva Carvalho nº 129.563 - Ensino Superior;
- Manuel Fernandes Pinto nº140.428 – Educação;
- Frederico Pereira Martins nº 112.092 - Coordenador do Jovens Trabalhadores | Trabalho;
- Maria Catarina Melro Praxedes da Silva nº129.143 - Ambiente e ação climática;
- João Pedro do Carmo Meira nº 129.588 - Coesão territorial;
- Pedro Manuel Pinto Ribeiro nº 114. 551 - Economia e Finanças;
- Ana Rita Pinho Pereira nº 110.049 - Políticas Sociais;
- Inês João Fernandes Rodrigues nº 139 919 - Relações Internacionais;
- Tiago Alberto Ramos Cunha nº 131.174 - Relações Internacionais;
- Bruno Alexandre Rocha Gonçalves nº123.630 - Secretário-Geral da IUSY | Relações internacionais;
- Russell Michael de Sousa nº 136.415 - Presidente de Federação dos Açores | Autonomia Regional;
- Manuel Pedro Calaça Vieira nº 119.371 - Presidente de Federação da Madeira | Autonomia Regional;
- Manuel Maria Tadeu dos Santos Neto Neves nº 140.043 - Coordenador Adjuntos dos Estudantes;

Em jeito de conclusão e na impossibilidade de dirigir uma palavra a cada um individualmente, o camarada agradeceu a todos a confiança e por pertencerem às listas candidatas aos órgãos nacionais, reforçando que serão certamente as pessoas certas para contribuir para o crescimento da estrutura.

Iniciando-se o período de intervenções, a mesa deu a palavra ao camarada Hugo Teixeira, que havia sido proposto para Secretário-geral Adjunto, iniciando a sua intervenção cumprimentando toda a Comissão Nacional na pessoa do Tiago Josué, reconhecendo nele competência para o desempenho das funções de Presidente deste órgão. Agradeceu a confiança que o Secretário-geral depositou nele para exercer as funções para as quais estava proposto e confessou ser uma enorme honra poder servir a estrutura como Secretário-geral Adjunto neste biénio, onde procurará criar uma estrutura mais forte, mais coesa e mais preparada para os desafios. Dirigiu-se a todos os que cessaram funções, em

particular ao Miguel Rodrigues, que apesar de cessar funções, dizendo-lhe que a estrutura continuava a contar com os seus contributos.

Cumprimentou a Federação de Braga, na pessoa do José Eduardo Gouveia, e dirigiu uma palavra de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Sobre a estrutura nacional, anseia a continuidade do trabalho iniciado no mandato anterior, mantendo a proximidade com todas as estruturas, desde os núcleos às federações, mas principalmente com os militantes base da JS. Assume que contamos com um Secretariado Nacional forte e diz que está na disponibilidade de trabalhar lado a lado com cada um dos elementos que o compõem.

Para terminar a sua intervenção, elencou como prioritárias as lutas pelo crescimento económico, a continuação pela proteção do ambiente e do clima, lembrando a Lei de Bases do Clima e os enormes contributos prestados pela Juventude Socialista nesta temática e destacou ainda a coesão territorial, propondo a realização de debates e sessões para definirmos as nossas prioridades para a regionalização, contando com o camarada João Pedro Meira, Coordenador do Observatório para a Coesão Territorial e Regionalização para esse trabalho. Concluiu afirmando “ Vamos construir um projeto político para toda a nossa geração no país”.

Usou da palavra o camarada Daniel Azenha, também proposto para Secretário-geral Adjunto, que cumprimentou todos os presentes, o Secretário-geral, a Mesa e os anfitriões desta Comissão Nacional. De seguida, endereçou uma palavra ao Secretariado Nacional que cessou funções, confidenciando que o trabalho por eles realizado é o fator chave para que toda a estrutura e também os jovens Portugueses saibam aquilo que a Juventude Socialista ambiciona para o país e que se hoje, somos a organização partidária de jovens nº1 em Portugal, muito se deve ao Secretário-geral mas também a todo o Secretariado Nacional. Enalteceu o trabalho dos camaradas Bruno Matias e José Dias, que terminaram a sua militância, dizendo que os mesmos foram “inesquecíveis” pela dedicação e trabalho em prol da JS.

Em jeito de conclusão, afirmou ser importante focarmo-nos em três pontos fundamentais para sermos uma JS interventiva e ecoante em todo o país: Habitação, trabalho e educação; Estes três temas são essenciais para emancipação e só assim poderemos corresponder às ambições legítimas da nossa geração.

Cessou então as suas funções como Coordenador dos Estudantes Socialistas, mas assume ser um gosto ser proposto para Secretário-geral Adjunto, lugar que lhe permite trabalhar em prol do crescimento de toda a estrutura.

As intervenções continuaram, tendo tomado a palavra o camarada Miguel Xavier, preocupado com o estado social de direito democrático, alertou para a necessidade e para o dever de sermos vigilantes para com o Partido Socialista, mantendo-o assim “nos bicos dos pés” para que a maioria possa correr da melhor forma e sem escândalos. Constatou os exemplos de outros países onde a extrema-direita ascendeu ao poder devido a casos semelhantes e que para continuarmos a conseguir grandes conquistas, temos que praticar uma forma de estar na política limpa e transparente.

Seguiu-se a intervenção da camarada Ana Rita Pereira, que afirmou ser um orgulho pertencer às listas apresentadas, e declarando que tem muita expectativa na equipa criada para o biénio 2022/24. Revelou no entanto o seu desagrado pelo facto de não existirem mulheres nos lugares de liderança, e disse rever na JS um posicionamento progressista e feminista, mas sendo esta uma organização que se empenha nas causas da igualdade de género, está na hora de passar das palavras aos atos, afirmando que “À mulher de César não basta parecer, tem de ser”.

O camarada Miguel Partidário tomou a palavra dizendo que temos vivido tempos de instabilidade, mas que também por isso é exatamente agora o nosso “Tempo de Agir”, lançando o desafio a todos os que tomam posse a perguntarem-se “Qual é o legado que queremos deixar?” e agradecendo aos que cessam funções pelo legado que deixaram. Afirmou que 2023 será um ano de lutas pelos nossos ideais, como por exemplo pela regionalização e pela legalização da canábis, mas que também temos que continuar a defender a redução da propina, a construção de mais residências, o fim dos estágios não remunerados e que tomemos medidas para o fim da especulação imobiliária. Reforçou o que já tinha sido comunicado, que iria assumir o pelouro da Comunicação no Secretariado Nacional, sendo uma grande honra ser responsável “pela cara da JS”, que tem que continuar a posicionar-se como feminista (deu o exemplo da Ana Rita Pereira) e integrativa das comunidades na política, para desta forma ser representativa da sociedade que ambicionamos e que se espelha nas palavras Socialismo e Socialismo Democrático. Terminou apelando a todos que sejam uma voz ativa, pois assim conseguiremos comunicar para um número maior de pessoas e só assim conseguiremos concretizar as nossas propostas.

Existindo a dúvida colocada relativamente à igualdade de género nas listas apresentadas, o Secretário-geral tomou da palavra para esclarecer que a lista é totalmente paritária, ou seja, 50% de cada género. Sobre as lideranças femininas, esclareceu que as Federações não propuseram mulheres

para estes lugares e desafiou as Concelhias e Federações a tornarem-se mais paritárias e a indicarem mulheres para estes lugares.

Após este esclarecimento, a camarada XXXX, cumprimentou os presentes e retomou a temática da responsabilidade que nós temos enquanto maior juventude partidária portuguesa, e que devemos ter sempre como foco o legado do estado social de direito democrático. Afirmou que temos de apresentar propostas concretas, que merecemos a confiança dos eleitores que nos deram a maioria e que essa maioria não pode significar conforto mas sim, a resposta aos problemas das pessoas e na melhoria das suas condições de vida, só assim conseguimos evitar que o poder caia nas mãos da direita. Desafiou todos os presentes a “ir à luta” e transformar o mundo, sendo nós a força política jovem que realmente dita o futuro do país.

O camarada Pedro Vasconcelos de Almeida, da Federação de Setúbal tomou a palavra e começou por cumprimentar os presentes. Dirigindo-se ao Presidente da Mesa, afirmou que o mesmo foi um bom dirigente de base, e acredita que será também um bom dirigente nas funções nacionais. Relembrou o momento em que se militou na Juventude Socialista, aos 15 anos, e que os seus familiares não sendo militantes, eram ativistas. Militou-se pela admiração pelo PS e por ser um partido reformista, e pela sua adversão à indiferença. Disse que recordar os pontos de partida, é bom para lembrar o porquê de estar aqui. Começou o seu percurso nos tempos da *troika*, e diz que ainda tem memória dos tempos de oposição e diz ter sido “apaixonante” fazer política nesses tempos, onde se procurava criar uma alternativa para liderar o país.

Assumi lugares no grupo de redação da Moção Global de Estratégia do Ex-Secretário-geral, João Torres, e liderou esse mesmo grupo de redação no primeiro mandato do Miguel Costa Matos. No seu concelho, ajudou o PS a materializar o projeto de mudança e contribuiu para que a JS se torna-se na juventude partidária mais representativa do seu concelho e elencou medidas que desenvolveu no seu concelho.

Salientou que mais importante do que os cargos que vamos exercendo, é sabermos como no final queremos ser lembrados, pelo trabalho feito e que foi desenvolvido. Refletiu no seu trabalho de militância, onde atraiu centenas de pessoas para a política ativa e que isso é um motivo de orgulho para ele e deve ser para todos que assim fizeram, pois essa é a tarefa mais meritória e gratificante, trazer mais pessoas para se juntarem ao nosso coletivo, para elas se formarem e terem uma participação ativa.



Desenvolveu-se e aprendeu muito nos últimos 13 anos, e agradece, pois durante este tempo terá sido muito mais aquilo que ele deu à estrutura, do que aquilo que a estrutura lhe deu a ele. Estendeu os agradecimentos também ao João Rocha, aos seus pais, à Cátia e pelo voto de confiança e amizade do Miguel Costa Matos.

Rematou dizendo que a altura que vivemos é desafiante e que temos uma enorme responsabilidade histórica e não podemos deixar que nos desviem do nosso principal propósito que é responder aos desafios do país e das pessoas.

Constatou a aproximação das eleições europeias, e que neste ano e meio é o tempo certo para modernizarmos a estrutura e agilizarmos os procedimentos internos, pois só desta forma conseguiremos passar mais tempo a fazer política. Terminou garantindo a sua disponibilidade e dedicação para trabalhar em prol da estrutura.

Usou da palavra a camarada Ana Paula Marques, que diz orgulhar-se de pretencer a uma estrutura que prima por uma JS melhor e que seja construída por várias vozes, defendendo que no momento das escolhas, devemos dar primazia à competência, e que apesar da explicação do Miguel Costa Matos, decidiu manter a sua intervenção afirmando “alguém é responsável por estas escolhas e falo portanto para todos aqueles que escolhem. Temos várias mulheres competentes, dentro desta estrutura que se apregoa feminista e o demonstra em várias circunstâncias”, demonstrou ainda a sua tristeza por constatar que não existem mulheres em órgãos máximos. Para terminar, explicou que a sua crítica era construtiva e apelou a que acolhessem esta consideração para ocasiões futuras.

Tomou a palavra o camarada Tiago Santos, para cumprimentar todos os que cessaram funções, lembrando que a JS continuará a contar com eles para as lutas de agora e do futuro e que devemos continuar a lutar por uma estrutura mais humanista, feminista, anti-racista e anti-fascista. Disse que tanto o Partido Socialista como a Juventude Socialista estas lutas não podem ficar aquém, tendo que ser incisivos e consequentes nas nossas posições e lugares. Colocou a tónica no momento atual que vivemos, onde o nosso partido e o nosso governo têm estado sobre ataques constantes, mas que temos que manter o nosso foco nas propostas e no trabalho que queremos desenvolver, que por ser difícil, justifica toda a nossa dedicação. Terminou desejando um bom mandato a todos aqueles que foram eleitos.

Tomou a palavra o camarada Pedro Anastácio, que começou por cumprimentar o Secretário-geral recém-eleito, a Mesa e o seu Presidente. Relembrou que este é um momento de renovação, e deixou uma palavra de agradecimento aos que agora cessam funções, dizendo que os mesmos exerceram

um mandato que orgulha a Juventude Socialista e que deram fulgor e força à estrutura. Aos que hoje tomam posse, que saibam a responsabilidade que têm para servir o partido e a JS e atuar de forma irreverente e abnegada em torno das nossas lutas no próximo mandato, que por um lado são na defesa daquilo que já conquistámos como o Estado Social e que está consolidado, nomeadamente a área da saúde e educação, que estão consolidados mas precisam de uma reforma e daqueles que estão por consolidar, como por exemplo a habitação, os salários e os empregos, onde ainda existem imensos desafios, afirmou.

Relembrou o último congresso da JS, onde se despediu de dirigente nacional, mas lembrou também que tem o dever, não só, mas também estatutário, de dar contas do seu lugar de deputado, e essa prestação de contas deve acontecer exatamente nas comissões nacionais.

Sobre o feminismo, que foi um tema falado anteriormente, disse que mereceu da sua parte uma reflexão importante, considerando que na sua opinião: “envergonha o início do mandato, em que a JS que é feminista no discurso, não é consequente na prática. A JS que é feminista para todos os lugares e posições da sociedade portuguesa, é a mesma JS que diz para a sua estrutura: mulher não entra.”.

Continuou a sua intervenção, incidindo sobre as características do combate político que foi assim em todos os tempos, em sede própria e dizendo o que achamos que está mal e precisa de ser mudado. Dirigiu-se ao Secretário-geral, agradecendo os seus esclarecimentos, mas que não via há muito tempo um Secretário-geral dizer que a culpa não era sua perante algo da sua responsabilidade e que não sabia que a coragem era tão pouco apreciada em política. Assumiu ser Presidente de Federação dizendo que sabe as indicações que fez e que teve oportunidade de fazer as suas escolhas, e dirigiu-se aos restantes Presidentes de Federação dizendo que também têm que agir de forma diferente nesses momentos e quando apresentam indicações, no entanto, que tem a expectativa que quando assim não o é, existam líderes para fazer as escolhas certas.

Fazendo o rescaldo do último congresso, citou a seguinte frase que diz ter ouvido no congresso “Uma JS de cúpulas, da elite e de certos grupos”, e que não sabe quem são as cúpulas, quem são as elites e quem são os certos grupos, mas sabe que “a política sempre se fez pela capacidade de nos organizarmos em grupos e partilharmos estratégias de grupos e de fazermos a política em conjunto. A política sempre foi assim, sempre será assim até que inventem outra. Não vale a pena virmos aqui fazer aquele formulação vazia que os cargos não importam, pois os cargos importam e é a partir deles que se faz política”. Continuou a referir as frases, dizendo que são flagelantes e que são populistas e fazendo uma análise a tudo o que foi apresentado, considera que os grupos continuam a existir.

Para terminar a sua intervenção, concluiu dizendo que as escolhas podem e devem ser feitas mas devemos agir conseqüentemente em cada momento. Apelou a que existisse a coragem que sempre existiu, e que o entristece saber que a falta de representatividade feminina é dos Presidentes de Federação, tendo a certeza que não foi para isso que ele e os Presidentes de Federação contibuíram.

Seguiu-se a intervenção do camarada João Eduardo Gouveia, que no momento dos cumprimentos a todos os presentes, dirigiu uma saudação aos elementos da sua federação que tomam posse, afirmando que a sua federação “é alicerçada também numa lógica de grupo, mantida numa vontade incessável de trabalhar, de defender o socialismo democrático, de defender a coesão e defender sempre, a dignidade da JS”. Afirmou que a Comissão Nacional é a representação da própria sociedade, sendo o espelho dos jovens que nos representam enquanto deputados, dos jovens trabalhadores, dos jovens estudantes, dos jovens operários e também dos jovens desempregados.

Ainda na sua intervenção, o camarada João Eduardo Gouveia focou-se nas palavras “dignidade e humildade”, a dignidade de percebermos que não está tudo bem, mas a humildade de saber que fora da sala está um país real, de homens e mulheres que procuram a conquista de melhores condições de vida. Terminou, lembrando as velhas máximas “Onde há uma injustiça, deve estar um socialista” e “nas costas de um socialista, eu defendo as minhas”.

Usou da palavra a camarada Sofia Pereira, que depois de cumprimentar todos os presentes, dirigiu uma palavra de agradecimento aos camaradas José Dias e Bruno Matias por tudo o que fizeram pela JS. Saudou o mandato de trabalho, desafios, ideias e lutas, e realçou que importa continuar a fazer valer as nossas propostas e de continuarmos a ser irreverentes, progressistas, ecologistas e de esquerda, e sempre, com o foco em garantir a concretização da igualdade de oportunidades.

Confessou ser com felicidade que ia votar as listas paritárias apresentadas pelo nosso secretário-geral, e que esse é um sinal claro do comprometimento desta estrutura com as causas feministas. Referiu alguns dos nomes das camaradas que integram o secretariado nacional, enaltecendo o percurso que fizeram até aqui e afirmando que é um orgulho ser da mesma equipa que elas neste órgão. Para finalizar, apelou a todos os órgãos da JS, incluindo as federações, a que possam também contribuir para uma estrutura mais paritária, exemplificando com a FAUL, que indicou apenas uma mulher em quatro nomes.

O camarada Pedro Anastácio pediu para fazer um esclarecimento, dizendo apenas que não percebia a crítica que tinha sido feita à sua federação, pois todas as indicações tinham sido dadas ao secretário-geral e o mesmo lhe reconheceu o esforço feito para ser uma indicação paritária.

Tomou a palavra o camarada Abel Matinhos para abordar o tema do feminismo e da igualdade de género na estrutura, recordando que quando houve uma secretária-geral mulher também não existiam mulheres nos órgãos de liderança da estrutura, e ainda assim teve o apoio do camarada Pedro Anastácio. Sobre o mandato que agora se inicia, afirmou que no último congresso “ganhou a liberdade e o mérito e perdeu a hipocrisia e o cinismo”, e que o mérito não é sobre quem está melhor preparado, mas sim sobre aqueles que mais trabalham para estarem preparados. Disse que o secretariado nacional tem um desafio, que é continuar a ouvir, a representar e a ser a voz dos jovens, e que temos a responsabilidade de dizer ao Partido Socialista que não podemos tolerar que esta situação continue (referindo-se às polémicas recentes) e que as escolhas não podem recair “nos que dão mais jeito”, mas sim naqueles que estão preparados e têm idoneidade. Para finalizar, pediu união a todos os camaradas para assim darmos força ao projeto do nosso partido, pois dando força ao PS, estamos a dar força a todos aqueles que passam dificuldades e aos que não têm voz na sociedade civil.

Seguiu-se a intervenção do camarada João Pedro Meira, que começou por confessar o seu apreço pela forma frontal e transparente como a comissão nacional está a decorrer e afirmou que é disto que se faz a juventude socialista e é assim que se constrói a nossa organização. Saudou os que cessaram funções e que este mandato, este “Tempo de Agir”, lhe marcou a sua militância relativamente longa. Sobre o trabalho desenvolvido até aqui, lembrou que as concretizações não se fazem de um homem ou de uma mulher só, mas sim do coletivo e que seguramente todos os que cessaram funções deixaram o seu cunho no percurso louvável feito até aqui.

Afirmou que as listas, a sua construção e até mesmo a forma como a estrutura se comportou, foram de encontro à sua expectativa, pois as mesmas encontram-se enraizadas naquilo que é a nossa matriz ideológica e doutrinária. Disse que temos que continuar a conseguir escolher pelo mérito, pela capacidade, pela competência e pelo trabalho e não fazer escolhas baseadas no “amiguismo”, na condição social, nas condições familiares ou nos cargos que se ocupam. Na continuação da sua reflexão sobre as escolhas, constatou que “quando não conseguimos concretizar as escolhas pelos motivos certos (e desculpem-me a sinceridade) o resultado está à vista” e devemos garantir que nas nossas escolhas se reflete sempre os designios do socialismo democrático e da igualdade de oportunidades. Elogiou as listas apresentadas pelo secretário-geral por serem listas pautadas por estes princípios, mas disse estar atento, e se necessário for, para fazer a crítica quando estes princípios não forem cumpridos.

Aprofundando a questão das escolhas, afirmou que “a condição de partida de cada um, não pode definir o lugar onde ele chega, seja homem ou mulher, e até podemos colocar a tônica no lugar onde nasceu, porque se olharmos para as listas aqui apresentadas, eu diria que 90% estão nas áreas metropolitanas” e que não é por isso, ou por ser de Portalegre que fará disso um problema, pois devemos sempre pautar e defender os princípios que explanou.

Admitiu estar orgulhoso por estar hoje onde está, sendo ele do interior e não tendo nenhum antepassado familiar, condição económica favorável ou fator semelhante, porque será proposto para coordenador do observatório para a regionalização e coesão territorial e terá a oportunidade de lutar por aquilo em que acredita há vários anos. Esta é uma luta de todos e confessou contar com todos, pois a coesão é um benefício para o país como um todo e não podemos continuar a permitir que tenhamos um país “tombado para o mar” e mais especificamente para 10% do território. Assinalou as simetrias entre os territórios com excesso de população e os despovoados e agradeceu ao secretário-geral, Miguel Costa Matos por inciar este caminho que de certo, será histórico.

Usou da palavra a camarada Joana Sá Pereira, que nos seus cumprimentos, deixou a todos os votos de um bom mandato e o desejo que a JS continue a ter a capacidade para responder aos desafios e dificuldades dos jovens e espera que a JS tenha a capacidade de transformar a vida desses jovens.

Relembrou a importância das causas, mas afirmou que a JS tem também um património histórico em que não pode ter apenas causas, mas sim um programa político estrutural para as novas gerações, onde disse acompanhar a preocupação do Pedro Anastácio sobre a falta de estabilidade laboral nos mais novos e que os dados são assustadores. Disse que estão a decorrer os trabalhos no parlamento para a Agenda do Trabalho Digno e questionou se a JS se está a acompanhar esse trabalho, pois esse é um dos principais fatores para a emancipação. Ainda sobre a emancipação, disse termos muito para fazer e espera que esta nova equipa tenha a capacidade de dar resposta aos vários temas, por exemplo a natalidade, as políticas relativas à saúde da mulher (área onde identifica um desafio para o década) e na habitação onde precisamos de uma agenda revolucionária.

Evidenciou dois temas onde considera que a JS tem também que participar no debate de forma ativa, a localização do novo aeroporto e a revisão constitucional que ainda não mereceu a atenção da forma que devíamos de estar a dar, pois alterações deste tipo implicam a construção de um novo projeto social e a JS deveria ter tido aqui uma opinião mais vincada e incisiva.

Sobre a construção das listas, diz ter verificado um profundo recuo nos avanços conquistados até aqui e que a JS deveria dar o exemplo sendo uma estrutura feminista também na sua constituição, criticando assim que as listas apresentadas tenham uma maioria de homens nos vários cargos de coordenação, concluindo dizendo que o feminismo não pode ser usado como desculpa, mas sim como luta constante.

De seguida, manifestou a sua preocupação relativamente a uma frase usada no congresso e citou “A JS deixou de ser construída de cima para baixo e passou a ser construída de baixo para cima”, onde na sua opinião, a nossa estrutura não é vertical e acima de tudo, todos somos militantes e camaradas e se criticamos outras forças políticas por discursos populistas, temos também que combater os discursos populistas dentro da nossa estrutura. Concluiu este tema dizendo “na JS somos todos iguais e exercemos a militância com o mesmo sentido de responsabilidade independentemente de termos cargos ou não”.

A camarada colocou a tónica nos problemas e polémicas governativas que temos vivido atualmente, dizendo que não só são pjudiciais para o PS como para o país e que é especialmente difícil para o militante base, que anda nas ruas a defender o PS e lida com estes assuntos cabendo à JS, que tem assento no secretariado nacional do PS, fazer a crítica construtiva.

Para terminar, disse que a comissão nacional é o único local onde tem que dar contas à Juventude Socialista, e quer comunicar que no dia 23 de dezembro aprovaram em votação final global uma proposta de reforma sobre as ordens profissionais que começou em paredes, numa iniciativa da JS e que a mesma não publicitou nas suas redes sociais e meios de comunicação.

Pediu a palavra o camarada Tiago Estevão Martins, apenas para desmentir o que tinha sido afirmado, dizendo que essa divulgação foi feita e com bastante destaque à camarada Joana Sá Pereira.

Interviu de seguida o camarada Miguel Rodrigues, que começou por parabenizar os que foram eleitos para a Comissão Nacional, órgão que tem a obrigação de fiscalizar o trabalho que é desenvolvido pela estrutura e pelos deputados e é assim, o órgão mais importante da juventude socialista. Ainda nos cumprimentos, disse ser um orgulho para a Federação do Porto ter alguém a presidir à comissão nacional e parabenizou os secretários-gerais adjuntos que tomam posse para o novo biénio.

De todas as intervenções que tinham sido feitas, disse estar em profundo desacordo com uma delas, por ser desadequada do ideário da JS, referindo-se à intervenção do camarada João Pedro Meira, sobre o mérito. Fez questão de deixar o seu apoio ao observatório da regionalização, por ser

uma das causas da sua federação e que o camarada João Pedro Meira poderia contar com o seu apoio nessa missão, mas não concorda que “devamos observar o mérito acima de tudo”, pois se o mérito determinar ou for critério único para a escolha de pessoas no Partido Socialista, pessoas como ele jamais teriam chegado à Assembleia de República (AR), pois “ser filho de um agricultor, de uma gráfica e gay, não é exatamente um rótulo ótimo para se desempenhar nenhum cargo político neste país ou em nenhum país. Não foi seguramente o meu mérito pessoal que me levou a ser secretário-geral adjunto ou ser deputado na AR, foi as oportunidades de crescimento e uma crença inabalável não no mérito, mas na igualdade de oportunidades, que sempre caracterizou a Juventude Socialista”. Concluiu a intervenção neste ponto dizendo que devemos sempre defender a igualdade em todos os níveis e lembrou o dia em que foi permitido a união civil entre pessoas do mesmo sexo, e que a partir da AR, temos o dever de estar à frente da nossa sociedade e lutar pelas nossas causas.

Sobre a revisão constitucional, disse ser intolerante que o nosso modo de vida tenha mudado tanto e a constituição continue a defender apenas as pessoas alvo de discriminação por motivos religiosos, raciais ou pela orientação sexual, porque reduz a constituição a um mundo binário, coisa que o mundo já não é e que devemos retirar os “direitos do homem” e ter uma constituição que refira os “direitos da humanidade”. Defendeu ainda que é fundamental que o texto constituinte defenda todos por igual.

Para encerrar o ponto, entrevistou o secretário-geral, Miguel Costa Matos que agradeceu todas as intervenções tanto sobre as listas como sobre as metas da JS, e deixou um agradecimento especial aos deputados por estarem presentes nesta comissão nacional.

Sobre a Agenda do Trabalho Digno, disse ser fundamental para reduzir a precaridade e que para protegermos de forma certa os trabalhadores, nesta agenda tinha que ser reforçado o papel da ACT. Fez questão de realçar que a camarada Joana Sá Pereira fez parte do grupo de trabalho desta agenda, mas que em nenhum momento contribuiu para o desenvolvimento da mesma.

Afirmou que a JS tem o dever de responder e dar guarida às ideias dos seus militantes, e reforço o seu empenho para que assim seja, tendo ainda deixado um apelo para que todos ajudemos os camaradas Miguel Rodrigues e Francisco Dinis no seu trabalho em prol da revisão constitucional.

Um dos temas mais falados desta comissão nacional foi o desempenho do governo e das polémicas em torno dos nossos governantes, e o secretário-geral lembrou a recente nomeação da camarada Marina Gonçalves para Ministra da Habitação, e que deposita enormes esperanças no seu

trabalho, pois esse trabalho num tema tão importante, é fundamental para o processo de melhoria das condições de vida das pessoas e da luta pela emancipação dos jovens.

Numa análise do mandato que agora se encerra, disse ter consciência que foi um mandato de muito trabalho, mas que de forma alguma se encontra totalmente satisfeito e que ainda há muito para fazer neste próximo biénio.

Sobre a postura da Juventude Socialista, concorda que devemos ter um papel crítico junto do Partido Socialista e que temos transmitido a mensagem que os jovens estão revoltados e que temos que conseguir dar resposta às suas ambições e anseios, e lembrou que a JS goza de autonomia e quando necessário não teremos problemas em defender as nossas causas e se necessário, votar de forma diferente do Partido Socialista. Esta é a estrutura que diz querer liderar, uma organização transformadora e que faz a diferença na vida das pessoas.

Abordou a temática da constituição das listas e das acusações que foram feitas sobre a falta de mulheres nos órgãos, dizendo que sempre trabalhou com mulheres e que desde sempre se assumiu e tomou posições feministas, não só ele mas a estrutura como um todo nunca teve vergonha em defender a igualdade de género. Referiu um inquérito sobre as discriminações, e que quando olhamos para dentro podemos ver que em 20 lugares, 10 são mulheres, e disse “Assumo as minhas escolhas, e sei que há um caminho para trilhar, façamos então o trabalho interno para mais mulheres terem lugares não só na estrutura nacional, mas também nas estruturas locais, para termos mais mulheres como presidentes de concelhia e presidentes de federação.” Pediu a confiança nesta equipa, e terminou citando Zeca Afonso “Seja bem-vindo quem vier por bem”.

O Presidente da Mesa deu início às votações, explicando o processo e dizendo que temos um rápido coffe-break, e pediu aos comissários para que assim que possam, retomem à sala para reiniciarmos os trabalhos.

Retomados do coffe-break, anunciou-se os resultados das eleições do ponto 3 ao ponto 9, que foram as seguintes:

- Eleição do Secretários-gerais Adjuntos – Lista A: Aprovada por maioria, com 62 votos a favor e 31 votos em branco e 8 votos nulos;
- Eleição do Secretariado Nacional – Lista A: Aprovada por maioria, com 71 votos a favor, 25 votos em branco e 5 nulos;
- Eleição do Diretor do Jovem Socialista – Lista A: Aprovada por maioria, com 71 votos a favor e 28 votos em branco e 1 nulo;



- Eleição do Coordenador do Gabinete de Estudos Políticos – Lista A: Aprovada por maioria, com 67 votos a favor com 31 votos em branco e 2 nulos;
- Eleição do Coordenador do Gabinete de Formação – Lista A: Aprovada por maioria, com 70 votos a favor e 27 votos em branco e 4 nulos;
- Eleição do Coordenador Nacional Provisório dos Jovens Autarcas Socialistas – Votação adiada para a próxima Comissão Nacional
- Eleição dos Representantes à Comissão Política Nacional do Partido Socialista – Lista A: Aprovada por maioria, com 86 votos a favor e 14 votos em branco e 1 nulos;

As intervenções continuaram com o camarada Duarte Marçal, que constatou os grandes desafios que a nossa geração tem, sendo eles a renovação natural dos cargos da política para os jovens e aquela que é a renovação do próprio pensamento político, citando Jorge Miranda “A cada geração, a sua constituição” numa alusão às diferentes vivências e formas de pensar de geração para geração e deixando o apelo a que consigamos atrair os jovens para a política e nos consigamos aproximar dos jovens. Afirmou que as gerações não têm apenas uma voz e questionou se o modelo de sociedade que temos é adequado às vontades dos jovens, dando o exemplo do modelo do trabalho, da educação e do mercado da habitação e disse que a resposta a estes problemas não está apenas nos dirigentes da JS, mas sim em todos os militantes, e que o gabinete de formação que vai coordenar, servirá mesmo para ajudar nesse sentido e no trabalho que há para fazer.

Tomou a palavra o camarada Diogo Vintém, que nos seus cumprimentos fez questão de parabenizar o seu presidente de federação pelo cargo de SNO que ocupará neste mandato. Reconheceu ter sido uma honra ser membro da comissão nacional nos últimos quatro anos, e que sempre teve uma postura interventiva na defesa daqueles que mais precisam da política e de outras das nossas causas. Agora assumirá o cargo de Diretor do Jovem Socialista, lugar que também muito o honra, e que procurará dinamizar este meio de divulgação da nossa estrutura, e que este não fale apenas para dentro, mas que consiga também falar para a sociedade e para o nosso público-alvo, os jovens para assim promover e provocar a discussão.

Seguiu-se a intervenção da camarada Beatriz Carvalho, que nos seus cumprimentos, agradeceu à referência às mulheres feita pela Sofia Pereira e deixou o seu lamento por serem poucas mulheres nos órgãos. Pediu que tenhamos atenção às palavras e aos atos, nos discursos e nos documentos de forma a fazermos da JS e do PS melhores organizações partidárias, pois os jovens vêm na JS a porta

de entrada para os jovens que querem fazer política e transformarem o mundo pelas suas mãos, e que temos a responsabilidade de apresentar propostas irreverentes que verdadeiramente revolucionem o modo de pensamento mais conservador. Concorda que os jovens estejam revoltados, e diz que nós também devíamos estar, pela falta de jovens nas listas autárquicas, revoltados pela falta de coragem do governo de revolucionar a habitação em Portugal, pela falha no combate à extrema-direita e pelos baixos salários. Apelidou de “vergonhoso” o que está a acontecer no Partido Socialista e que deve servir-nos de exemplo do que não devemos fazer. Criticou o que tinha sido dito por outro camarada, dizendo que as moções não são fáceis e são necessárias e que a coragem deve ser o mote da nossa ação e que “para ser corajoso, deve ter-se um coração revolucionário”. Defendeu o feminismo e o feminismo interseccional, e comprometeu ser uma voz ativa e intrasigente com atos machista dentro da estrutura. Referiu o que disse no congresso, em que defendeu que este mandato deve ser diferente e deve fazer aquilo que não foi feito, e disse contar com o Miguel Costa Matos e o restante secretariado pela construção de uma sociedade melhor.

A camarada Catarina Silva usou da palavra para agradecer a confiança depositada nela e que tem orgulho em fazer parte da JS, que nos últimos 40 anos foi um motor de desenvolvimento da sociedade portuguesa. No lugar que ocupará, como Coordenadora para o Observatório do Ambiente e Clima, alertou para a necessidade de trabalharmos em torno desta causa, para sermos um exemplo a nível europeu e pela urgência que vivemos, e que também a regionalização melhoraria o combate às alterações climáticas. Enquanto mulher, decidiu abordar o tema do feminismo, e assinalou que no PS não existia nenhuma mulher Presidente de Federação, e que mesmo não sendo essa a realidade na JS, devemos trabalhar de perto com as Federações e Concelhias para garantirmos que a JS se torne numa organização ainda mais justa e combativa pela igualdade de género.

Contámos de seguida com a intervenção do camarada Diogo Martinho Henriques, fazendo alusão ao congresso e à moção temática que apresentou, que contou com a participação de dezenas de pessoas e que considera ser um contributo forte para reforçar a autonomia, que foi uma luta do povo que não se resignou em 1976 ao que o governo central queria impôr à ilha da Madeira e Porto Santo. Fez questão de assinalar que esta Moção Global de Estratégia foi a primeira a abordar o tema da autonomia, e que foi um orgulho coordenar essa moção temática. Resumiu esse trabalho a três propostas, o complemento de transporte para os estudantes de bolseiros da DGES, a criação de um contingente de 15% nas residências universitárias para os alunos das ilhas e a terceira proposta, seria o encontro europeu dos jovens socialistas das regiões ultraperiféricas.

Tomou a palavra o camarada Ruben Fernandes, que começou por agradecer a confiança do Miguel Costa Matos e do Daniel Azenha para assumir um lugar no secretariado nacional e por relembrar que há dois anos não assumiu qualquer lugar por questões pessoais e por divergências políticas, mas que voltou e devido aos militantes de Miranda do Corvo que o incentivaram a voltar à política ativa. Recordou o congresso nacional de há dois anos e de um momento em que o Miguel Costa Matos demonstrou que se importa, que se preocupa e está próximo dos seus militantes, e que foi nesse momento que lhe reconheceu uma grande capacidade de liderança.

Usou da palavra a camarada Beatriz Pereira, que lamentou não ter oportunidade de apresentar a moção nesta comissão nacional, e apelou a que tenhamos a consciencia da importância do trabalho e dos trabalhadores lembrando que foi na luta trabalhista que começou o movimento socialista. Para terminar, pediu que as moções de resolução política fossem apresentadas na próxima comissão nacional e lembrou que é por isso que estamos aqui, pelas ideias e pelo debate das mesmas.

O Presidente da mesa, Tiago Josué, explicou que as moções foram ordenadas por ordem alfabética, e que não considera nenhum tema mais importante do que o outro. Foi por isso que o Trabalho Digno ficou para último e que será dada oportunidade aos militantes para apresentarem as suas moções de resolução política na próxima comissão nacional.

Encerrados os pontos anteriores, iniciou-se o **ponto 10** com as presenças das moções de resolução política, com as seguintes moções de resolução política e a respetiva votação:

- João Alves, Federação de Aveiro - Tema: “Ambiente” - Aprovada com 1 abstenção;
- Catarina Silva, FAUL - Tema: “Pela proteção dos Oceanos” - Aprovada por unanimidade;
- João Catarino, Baixo Alentejo - Tema: “Estratégia de combate à crise hídrica utilizando abordagens disruptivas” - Aprovada por unanimidade;
- Miguel Marques, Federação do Porto - Tema: “Intensificar as políticas de combate às alterações climáticas” - Aprovada por unanimidade;
- Lúcia Oliveira, Federação de Portalegre - Tema: “Alterações climáticas e defesa nacional” - Aprovada por unanimidade;
- Manuel Dias, FAUL - Tema: “Gira e Voa- Efetivação da Oferta ciclável em Portugal” - Aprovada por unanimidade;
- Marisa Ferreira, Federação de Leiria - Tema: “Pela redução do IVA para os serviços médico-veterinários para a taxa mínima”. - Aprovada por unanimidade;

- Miguel Xavier, FAUL – Tema: “Diagnósticos descentralizados: mais recolha, menos esperas”  
- Aprovada por unanimidade;
- Xavier Gonçalves- Federação de Portalegre - Tema: “Plataforma logística do Sudoeste Europeu e a sua importância para a coesão territorial” – Aprovada por unanimidade;
- Diogo Oliveira, Federação de Bragança – Tema: “ Economia Social como palco da solidariedade e exemplo na promoção da coesão territorial” – Aprovada por unanimidade;
- Henrique Duarte, Federação de Coimbra- Tema: “Pela defesa da melhoria das condições de acessibilidade ao concelho da Lousa” - Aprovada por unanimidade;
- André Pereira, Federação de Santarém – Tema: “Projeto Tejo – A água como motor de desenvolvimento da região do Tejo - Aprovada por unanimidade;
- Ricardo Martins, Federação de Setúbal – Tema: “Coesão e Proximidade no Processo de Regionalização” – Aprovada por unanimidade;
- Rodrigo Nascimento, Federação de Setubal – Tema: “ RBI” – Chumbada com 28 votos contra,16 abstenções e 3 votos a favor;
- Abel Costa, Federação de Braga – Tema: “Reforma fiscal progressiva” - Aprovada por maioria com um voto contra.

Chegou então o momento do último ponto desta comissão nacional, o **ponto 11**, com a intervenção do camarada Manuel Neves, que focou a sua intervenção na educação e mais especificamente nos professores jovens. Disse que a profissão de professor está envelhecida e isso deve-se essencialmente às fracas condições profissionais que conduz a uma grande instabilidade e dificuldades na emancipação.

Tomou a palavra o camarada Rodrigo Antunes, onde refletiu sobre as polémicas governativas e no desconforto que isso se traduz para nós enquanto jovens progressistas de esquerda. Apelou a que sejamos nós a aconselhar e a fazer a crítica construtiva aos nossos camaradas no governo e citou o provérbio “Os mediocres discutem pessoas, os comuns discutem factos e os sábios discutem ideias”, dizendo que o país dispensa uma crise política e que o governo deve focar-se em governar, fazendo um esforço para deixar à vista a mediocridade da oposição e enaltecer a nossa sabedoria e a nossa capacidade de guiar o país a um bom porto, e que é aí que entra a JS para defender as causas feministas, progressistas e de esquerda.

Encerrou o ponto o secretário-geral Miguel Costa Matos, que começou por agradecer todas as intervenções e todas as moções de resolução política e disse que é nas ideias que a JS melhor consegue transformar a sociedade, e que vai propor já no próximo secretariado nacional que o mesmo analise e trabalhe sobre estas propostas. Reconheceu o momento difícil que o país vive, por um lado pelos desafios estruturais que urge resolvermos e por outro lado, pela oposição que nos empurra para os “casos e casinhos”. Terminou lançando o desafio que olhemos para as propostas do secretário de estado do ensino superior, troquemos ideias no seio da organização e que tomemos uma posição relativamente às propostas que estão em cima da mesa. Como último desafio, o de pensarmos até à próxima comissão nacional por onde é que devemos começar o nosso trabalho, pois somos nós que colocamos os temas e as ideias na mesa e os tempos desafiantes que se avizinham merecem da nossa parte a melhor atenção.

Nada mais havendo a tratar, e antes de encerrar os trabalhos, depois de lida pelo secretário da mesa, Diogo Aragonez, o Presidente da Mesa da Comissão Nacional colocou em votação da presente ata em minuta que, tendo sido aprovada por unanimidade, foi lavrada e vai assinada pelos membros da Mesa.

A Presidente,

---

*(Tiago Josué )*

O Vice-Presidente,

---

*(Tito Santos)*

O Vice-Presidente,

---

()

O Secretário,

---

*(Diogo Aragonez)*

O Secretário,

---

*(Carlos Lopes)*